

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc>**TUBERCULOSE: UMA CAUSA DE SOFRIMENTO NAS EXPRESSÕES LITERÁRIAS NA HISTÓRIA DO BRASIL****TUBERCULOSIS: A CAUSE OF SUFFERING IN LITERARY EXPRESSIONS AND THE HISTORY OF BRAZIL****Raiza Amanda Gonçalves de Souza, Maria Thamylle Ramos Nery, Tayná de Sousa Alencar da Silva**

Universidade Regional do Cariri - URCA

Abstract

The aim is to compile poems and poems by writers of Brazilian literature who referenced tuberculosis in their works and relate this finding to the sociocultural and individual context experienced by them. The study is a qualitative research of a descriptive-reflective nature, based on the search and theoretical reflection of texts, poems and biographies of authors who signed their works with representations of tuberculosis. The process carried out from January to August 2022. This study was carried out in two stages, the first being the biographical search and selection of authors, where the following were selected: Álvares de Azevedo; Casimiro de Abreu; Castro Alves; Manoel Bandeira; Augusto dos Anjos and Dinah Silveira de Queiroz. Then, content analysis was carried out using the Bardin method, with pre-analysis; selective reading; data processing; description of data and reflection on the data obtained. The literature pointed out that between the 18th century and the beginning of the 19th century, tuberculosis was portrayed as a romantic disease that heightened the sensitivity, delicacy, inspiration and refinement of the artistic creations of the time. It is noticeable that literature is full of real expressions of the feelings experienced by its authors, valuing their suffering, moments and experiences and everything that was carried on their bodies. Thus, it appears that Brazilian poetics until the first half of the 20th century, is full of traces of tuberculosis, which reflects the torment of the soul and the battle of the human spirit against the sociocultural, physical and historical ills arising from tuberculosis.

Keywords: Tuberculosis; Literature; History; Public Health.

Resumo

Objetiva-se compilar poemas e poesias de escritores da literatura brasileira, que referenciaram a tuberculose em suas obras e relacionar tal achado com o contexto sociocultural e individual vivido por este. O estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo-reflexivo, baseia-se na busca e reflexão teórica de textos, poemas e biografias de autores que assinaram suas obras com representações da tuberculose. O processo foi realizado no período de janeiro a agosto de 2022. Este estudo foi realizado em duas etapas, sendo na primeira a busca biográfica e seleção dos autores, onde foram selecionados: Álvares de Azevedo; Casimiro de Abreu; Castro Alves; Manoel Bandeira; Augusto dos Anjos e Dinah Silveira de Queiroz. Em seguida, realizou-se a análise de conteúdo a partir do método de Bardin, com pré-análise; leitura seletiva; tratamento dos dados; descrição dos dados e reflexão dos dados obtidos. A literatura apontou que entre o século XVIII e o início do século XIX a tuberculose foi retratada como uma doença romântica que aguçava a sensibilidade, delicadeza, inspiração e o requinte das criações artísticas da época. É perceptível que a literatura está repleta de expressões reais dos sentimentos vividos pelos seus autores, valorizando os seus sofrimentos, momentos e experiências e tudo o que foi carregado sobre seus corpos. Desse modo, constata-se que a poética brasileira até a primeira metade do século XX, está repleta de traços da tuberculose, a qual reflete o suplício da alma e a batalha do espírito humano contra as mazelas socioculturais, físicas e históricas advindas da tuberculose.

Palavras-chave: Tuberculose; Literatura; História; Saúde Pública.

Introdução

A imagem que se formou no entorno da tuberculose é peculiar e pertinente a cada momento histórico, sendo moldada de acordo com o enfrentamento, conhecimento científico e manejo dos doentes, variando em cada contexto cultural, econômico e religioso, do tempo e da sociedade. Assim, a tísica tingia com tosses profundas e marcas de sangue a história, o antigo mal causado por uma infecção bacteriana esteve relacionada à fragilidade da defesa do organismo, da fé e a vidas sem regras¹.

A doença adquiriu caracterização temporal e artística, sendo retratada nas obras de autores, escritores, pintores e diversos artistas. A figura dramática das práticas médicas, sinais e sintomas, preconceitos e estigmas foram acrescidos de traços marcadamente românticos, onde o isolamento, os sanatórios no alto das montanhas e a hemoptise - o jorro de sangue pelo nariz, eram o prenúncio da morte iminente, os exames repetitivos, o toque frio do estetoscópio, pneumotórax e a ansiedade pelas temidas abordagens cirúrgicas serviram de íntima inspiração para os escritores².

Historicamente a tuberculose não tem uma definição clara de quando surgiu, mas sabe-se que foi encontrado vestígios do *Mycobacterium tuberculosis* (bacilo de Koch) em múmias egípcias datadas com mais de quatro mil anos. Seu desenvolvimento sempre foi associado ao crescimento populacional, sendo disseminado em todos os continentes pelos exploradores europeus infectados³.

Destaca-se o momento vivido no século XIX, no qual os modos de produção foram transformados, onde as longas jornadas de trabalhos em ambientes insalubres com aglomerados de pessoas sem condições de proteção à saúde, em meio as indústrias repercutiram diretamente no desenvolvimento de aglomerados urbanos sem saneamento básico e condições de saúde. Essa união de trabalho e moradia com tais condições sanitárias se revelam como o ambiente mais propício para o surgimento de focos da doença e, conseqüentemente, de epidemias de tuberculose⁴.

A incidência da tuberculose tem uma estreita relação com a aglomeração populacional e as más condições de vida, contexto muito presente na Europa dos séculos XVII a XIX, porém, ainda nos dias atuais, a maioria dos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento vivem condições semelhantes e/ou até piores do que aquelas que contam a história. Desse modo,

a tuberculose do passado ainda vive nos dias de hoje, não mais como antes, mas adaptada ao contexto contemporâneo com novas descobertas, tratamentos e resistências, e ainda aflige a população mais vulnerável da sociedade⁵.

Por esta característica atemporal da tuberculose, lhes foi atribuído diversos nomes, como, na Grécia, cerca de 460 a.c, era conhecida como Phthisi, algo traduzido como “definhar”. Mais tarde, com o estabelecimento da monarquia e o desenvolvimento das artes mágicas e curativas, a tuberculose foi chamada de “a doença dos Reis”. No século XVIII, como um contraste à devastação causada pela peste negra, a tuberculose foi chamada de “peste branca”. Também pode ser encontrada na literatura romântica o termo consumption, traduzido como “consumir-se”, termo inicialmente usado por Robert Morton em 1689⁶.

Compreendendo esta vertente das reações humanas acerca da tuberculose ao longo dos tempos, objetiva-se compilar escritos de alguns dos escritores da literatura brasileira que referenciaram a tuberculose em suas obras, exprimindo em seus escritos o mais puro sofrimento de alma.

Através desse compilado, reiterar-se-á a complexidade da dinâmica atemporal da tuberculose, trazendo a luz uma das formas que lhes foi atribuída no passado, a sua presença intensa na vida e nos escritos dos literatos brasileiros demonstra o impacto e as reações vivenciadas mediante o adoecimento pela tuberculose em um momento específico da história da humanidade. Através dos poemas, poesias e escritos de domínio público, será possível sumarizar os relatos e experiências descritas na arte publicada, desse modo, a subjetividade expressa desencadeada no sofrimento pela tuberculose torna-se-á clara e acessível.

Esse estudo possibilita a íntima reflexão sobre o efeito do processo saúde e doença na vida e na sociedade, não apenas no cotidiano do doente e na assistência em saúde, mas na perpetuação da vida, da economia, da arte e história da humanidade. Compreender a história da saúde e da doença, seus eventos e repercussões nos faz ter consciência do passado e presente e da reverberação no futuro.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo-reflexivo, um estudo documental de fontes secundárias, tendo como

princípio o levantamento e análise bibliográfica no período de janeiro a agosto de 2022.

Foram selecionados textos, poemas e biografias de autores que assinaram em suas obras traços da tuberculose perante o sofrimento pessoal e coletivo causado pela dama da morte. Executado em dois momentos distintos, o processo de seleção se deu em primeiro momento através do rastreamento biográfico de importantes autores da literatura brasileira que padeceram com tuberculose ou tiveram contato de algum modo com a doença, configurando estes os critérios para inclusão dos autores, e as suas obras selecionadas foram àquelas que explicitamente citam ou refletem sobre a tuberculose.

Após o rastreamento dos autores e suas obras através de diretórios on-line como a biblioteca digital de teses e dissertações da USP, Portal FIOCRUZ teses e dissertações, assim como as pesquisas e publicações da fundação Ataufo de Paiva, teses e dissertações da Universidade de Brasília e da Universidade Federal do Ceará, e livros disponibilizados através da web, além de busca em sites literários como o da Fundação Ataufo de Paiva, pioneira na luta contra a tuberculose desde 1890, e da Academia Brasileira de Letras, que compilam informações sobre os ilustres autores brasileiros.

A busca na literatura não seguiu um método estático convencional, visto que o objetivo deste estudo visa a reflexão literária e histórica das repercussões da tuberculose, e para tal objetivo foi necessário mesclar diversas fontes de informações, as quais foram averiguadas através de leitura, discussões e aprofundamento realizados em grupo buscando assegurar a veracidade, fidelidade e contrarreferências na literatura.

Nessa primeira etapa foram selecionados os autores: Álvares de Azevedo com a obra “Lembranças de Morrer” (1853), Casimiro de Abreu no seu poema “No leito” (1859), Castro Alves no poema “Mocidade e Morte” (1864), Manuel Bandeira pela obra “Pneumotórax” (1930), Augusto dos Anjos com o poema “Os doentes” (1912), e Dinah Silveira de Queiroz com o romance “Floradas da Serra” (1949). Não foi possível compilar todos os importantes autores que marcaram na literatura expressões vivas da morte pela Dama de Branco, mas representam com excelência este papel como a amostra selecionada.

Para análise de dados, foi utilizada os princípios da análise de conteúdo a partir dos pressupostos de Bardin⁷, sendo eles: pré-análise, na qual foram

organizadas as obras e realizada a leitura flutuante para a incorporação do contexto geral dos escritos. Em seguida, foi realizada a leitura seletiva com a identificação dos pontos centrais relacionados à tuberculose e sua expressão na arte.

Tais pontos centrais, foram aqueles onde pode-se observar correlação direta entre o processo de adoecimento, tratamento, vida ou morte pela tuberculose, estando estes elos presentes na obra e em seu contexto de criação, referenciando-os ainda com a história de vida do seu autor.

O tratamento dos elos centrais identificados, se deu a partir de inferências com contextos socioculturais à época e com a sua global interpretação, os dados estão descritos através do reconhecimento do autor por meio de uma breve biografia, em seguida, pela apresentação da obra em questão com exposição de trechos específicos ligados ao objeto em estudo; e, por fim, uma reflexão acerca das interações históricas e culturais de onde as obras estudadas emergiram e sua conexão com o presente.

Resultados e Discussão

Álvares de Azevedo.

Manuel Antônio Álvares de Azevedo foi um poeta, contista, ensaísta e patrono na Academia Brasileira de Letras (ABL) nascido em São Paulo em 12 de setembro de 1831, tendo seu falecimento no Rio de Janeiro em 25 de Abril de 1852. Veio a falecer jovem, com apenas 21 anos, mas deixou sua marca na literatura romântica⁸.

O autor pertenceu a 2ª fase do romantismo brasileiro, sendo o amor inalcançável e o pessimismo temas constantes em suas obras. Morreu com a tuberculose, como muitos poetas, e vítima de uma infecção advinda de um acidente de cavalo⁸. Escreveu importantes poemas em que retratou o suplício do viver e a certeza da morte, como Lembranças de morrer, onde escreve sobre a vida que a tuberculose estava lhe roubando:

Quando em meu peito rebentar-se a fibra/
Que o espírito enlaça à dor vivente, / Não
derramem por mim nem uma lágrima/ Em
pálpebra demente De meu pai... de meus únicos
amigos/Poucos — bem poucos — e que não
zombavam/ Quando, em noite de febre
endoudecido, Minhas pálidas crenças
duvidavam.⁹

Evidencia, assim, nos versos a sina da dor no peito que lhe roubava as esperanças,

possivelmente referenciando a tuberculose, e a febre vespertina comum nos adoecidos. A temática da morte, recheada de lembranças, o sentido de desesperança e agonia diante do mundo, apresenta um poema impregnado pelo que se convencionou denominar mal-do-século, e o sentimento da vida condenada¹⁰.

Casimiro de Abreu

Casimiro de Abreu (Casimiro José Marques de Abreu), nasceu em Barra de São João, Rio de Janeiro, em 4 de janeiro de 1839, e faleceu em 18 de outubro de 1860. Foi um poeta brasileiro do movimento literário chamado Romantismo. Em 1860, morreu o seu pai, que sempre o amparou e custeou de bom grado as despesas da sua vida literária⁸.

Doente de tuberculose e ciente das práticas médicas adotadas acerca do clima frio e das alturas, buscou alívio no clima de Nova Friburgo, Rio de Janeiro. Sem obter melhora, recolheu-se na fazenda de Indaiáçu, no município que hoje leva seu nome, no Rio de Janeiro, onde veio a falecer seis meses depois de seu pai, faltando três meses para completar vinte e dois anos. Escreveu o poema: No leito¹¹. Casimiro de Abreu revelou a angústia do futuro que o esperava:

A febre me queima a fonte / E dos túmulos a coragem / Roça-me a pálida face / Mas no delírio e na febre/ Sempre teu rosto contemplo. Eu sofro; o corpo padece / E minh'alma se estremece / Ouvindo o dobrarde um sino¹².

O jovem autor expressa em seus escritos sinais clássicos da infecção do bacilo de Koch, como a febre característica, juntamente à mórbida palidez, vistas em meio aos delírios do escritor. As manifestações febris são comuns durante o curso da doença, seja na tuberculose pulmonar ou extrapulmonar, geralmente com febre alta diária e maior frequência ao final do dia, o que chamam de febre vespertina¹¹.

Castro Alves

Antônio Frederico Castro Alves foi um poeta brasileiro conhecido como “o poeta dos escravos”. Pertenceu a terceira geração do Romantismo no país, alimentava ideias abolicionistas, dedicou-se a criação de poemas líricos, heróicos e envolvidos na abolição da escravatura.

Tornou-se poeta de causas sociais e também sobre sua saúde, esta que já se ressentira de hemoptises desde os dezessete anos, quando escreveu “Mocidade e Morte”, cujo título original era “O tísico”. Sua saúde ficou

definitivamente comprometida, por isso passou grande parte do ano de 1870 em fazendas de parentes em busca de melhoras para a tuberculose.

Castro Alves faleceu vítima da tuberculose dia 6 de julho de 1871, em Salvador na Bahia aos 24 anos, o poema analisado foi: Mocidade e Morte. Onde o autor revela a compreensão do mal que lhe devora a vida e expõem seu sofrimento em certeza da morte imatura¹².

E eu sei que vou morrer. / dentro em meu peito/ Um mal terrível me devora a vida/ Triste Ahasverus, que no fim da estrada,/ Só tem Por braços uma cruz erguida./ Sou o cipreste,/quinda mesmo florido,/ Sombra de morte no ramal encerra!¹³

O poeta ao escrever “Mocidade e Morte”, eu seus versos deixa claro o sofrimento com a certeza da morte, a falta de fé na cura e nos tratamentos pouco eficazes da década de 80, e assim, considerando os conhecimentos da doença, lhes era atribuído a morte, em decorrência do mal do peito, o mal que lhes devora a vida sem chances de fugir, e assim a morte se dava precocemente, e o que lhes restara era apenas escrever¹⁴.

Manuel Bandeira.

Manuel Bandeira (Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho), professor, poeta, cronista, crítico e historiador literário, nasceu no Recife, em 19 de abril de 1886 e faleceu no Rio de Janeiro em 13 de outubro de 1968. O escritor começou na poesia parnasiana, mas ficou marcado na literatura pela atuação no modernismo.

Foi acometido por tuberculose o que levou a fazer estações de cura em Campanha, MG, Teresópolis e Petrópolis, RJ, e, por fim, Suíça, onde esteve de junho de 1913 a outubro de 1914. Sua vida poderia ter sido breve face à tuberculose, mas viveu até os 82 anos, construindo uma das maiores obras poéticas da moderna literatura brasileira, e escreveu o poema: Pneumotórax.

Frente a longa galeria de poetas que tiveram experiências com a tuberculose, os quais destacamos uns poucos exemplos, concluímos com Manoel Bandeira, que conviveu com uma tuberculose de surtos agudos, que cronicizou, mas que lhe possibilitou continuar vivendo até mais de 80 anos. É o exemplo da superação da tuberculose com a vocação literária, no poema pneumotórax ocorre a exposição irônica da prática do método amplamente adotado na

época, demonstrando um cenário irônico e pessimista¹.

Febre, hemoptise, dispneia e suores noturnos. / A vida inteira que podia ter sido e que não foi.

/ Tosse, tosse, tosse. / Mandou chamar o médico: — Diga trinta e três. — Trinta e três... trinta e três... trinta e três.../— respire/ — O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito infiltrado. / — Então, doutor, não é possível tentar o pneumotórax? — Não. /A única coisa a fazer é tocar um tango argentino¹⁴.

O autor é singular, sua existência foi tecida sob as cicatrizes e o medo da morte, a partir da tuberculose que o teve desde os dezoito anos, viveu muito mais do que esperava e entregou ao público aos cinquenta e seis anos o poema *Pneumotórax*. Transcendendo a vida e a morte através das linhas marcadas pelas experiências vividas sob a tuberculose. Esta lhe tirou os sonhos de ser arquiteto, acompanhado nas noites insones pela tosse imparável e sintomas característicos¹⁵.

Augusto dos Anjos

Falar somente uma linguagem rouca, / Um português cansado e incompreensível, Vomitar o pulmão na noite horrível/ Em que se deita sangue pela boca!/ Expulsar aos bocados, a existência/ Numa bacia autômata de barro/ Alucinado, vendo em cada escarro/ O retrato da própria consciência. Da degenerescência ética do Ária./ Se escapava, entre estrépitos e estouros,/ Reboando pelos séculos vindouros, Diabo!/ Não ser mais tempo de milagre!/ O ruído de uma tosse hereditária¹⁶.

Trechos retirado da terceira parte do poema "Os doentes" de 1912, onde o autor Augusto dos Anjos, brasileiro que sofria com pneumonia, mas que facilmente foi confundida com a tuberculose, visto o histórico familiar que o mesmo tinha com a doença, pois o seu pai havia falecido no ano de 1905 pela tísica. Vemos entre as linhas escritas, a experiência vivida pelo autor quanto ao sofrimento causado ao seu corpo e a sua mente pelas manifestações sintomáticas da doença, Augusto veio a falecer em 1914 por pneumonia¹⁷.

Dinah Silveira de Queiroz

Dinah nutria desde a infância fortes ligações com as experiências dolorosas causadas pela tuberculose, pois sua avó e bisavó foram vitimadas pela tísica, o que a levou a viver com a certeza que tinha como destino a mesma sina

patológica que suas ancestrais. Estas raízes levaram a florescer o romance *Floradas na Serra*, fruto de vivências da autora em sanatórios, consultórios médicos localizados na serra da Mantiqueira, buscando traçar o perfil dos pacientes com tuberculose¹⁸.

Tal estudo levou a criação da personagem Elza, protagonista infectada que no fim da adolescência busca a cura através da ida para as montanhas, levando assim para Campos do Jordão os seus pulmões fragilizados e adoecidos repletos de esperança pela cura. Todo o enredo do romance lançado em 1939, tem como contexto histórico a tuberculose e o seu tratamento numa época em que era uma importante ameaça a saúde pública, mobilizando toda sociedade brasileira em função da sua alta mortalidade. Este foi o primeiro grande sucesso de Dinah e foi adaptado para o cinema e televisão¹⁸.

A literatura aponta, que entre o século XVIII e o início do século XIX a tuberculose foi vista como uma doença romântica que aguçava a sensibilidade, a delicadeza, a inspiração e o requinte das criações artísticas da época. Percebe-se que a literatura está repleta de expressões reais dos sentimentos vividos pelos seus autores, valorizando os seus sofrimentos, sentimentos e experiências e tudo o que foi carregado sobre seus corpos. Nesse sentido, a literatura construiu uma tuberculose ligada as classes populares, relacionada as paixões, hábitos de vida, cenários de vida, sempre aproximando à realidade vulnerável dos mais pobres, indicando, assim, a pobreza como um determinante ligado à tísica¹⁹.

O adoecimento: Sociedade e arte

Álvares de Azevedo foi um romantico típico caracterizado pelo subjetivismo e pessimismo, o seu vínculo pelo escapismo se materializou no sofrimento mórbido do adoecimento pela tuberculose, seguindo as similaridades de Casimiro de Abreu, um ultrarromatista que tinha laços com o presentismo da morte, tais características comuns aos demais autores descritos, mas não só eles, visto o estudo de Beloto e Neto²⁰, onde foi trago a prevalência do mórbido no romantismo a partir da metade do século XIX e como a tuberculose foi marcante para a literatura nesse momento, indo além do território brasileiro, reconhecendo a sua influência também na Alemanha e Inglaterra.

O romantismo trouxe à superfície sentimentos de morte e sofrimento, onde a vida boêmia e desregrada estava associada a beleza

da poesia e de seus autores, em contrapartida o mal do século XIX crescia, pois a dama de branco devastava a Europa, entregando aos braços de muitos poetas a morte romântica que escreviam²¹.

O século XIX foi um momento histórico rico em revoluções, descobertas científicas e avanços pra a sociedade e mudanças que reverberam até os dias atuais, pode ser citado os hábitos ligados ao tratamento da tuberculose, onde pelos escritos da época percebe-se a evolução das práticas, por exemplo as moradias em áreas mais frias como fazendas, assim como a caracterização dos sintomas da tuberculose exames e consultas.

Por exemplo, no texto pneumotórax onde é descrito sintomas, exames rotineiros associado ao diagnóstico e a certeza da brevidade da vida do autor - Febre, hemoptise, dispneia e suores noturnos-/ Diga trinta e três. — Trinta e três... trinta e três... trinta e três.../— Respire/A única coisa a fazer é tocar um tango argentino¹⁴, e Alucinado, vendo em cada escarro/ O retrato da própria consciência. Da degenerescência ética do Ária./ Se escapava, entre estrépitos e estouros,/ Reboando pelos séculos vindouros, Diabo!/ Não ser mais tempo de milagre!/ O ruído de uma tosse hereditária¹⁶.

Eis então a marca que a tísica deixou na história do romantismo, uma trajetória de sofrimento em boêmia, tais autores passaram, mas suas obras permanecem nutrindo reflexões como estas ao longo das décadas, assim como a dama de branco. A tuberculose ainda é um problema de saúde pública, visto que até 2019 era a primeira causa de mortalidade global por agente infeccioso, ainda deixa a sua marca da contemporaneidade em pelo século XXI²².

Considerações finais

A poética brasileira até a primeira metade do século XX, está repleta de citações, vivências e descrições sobre a tuberculose. A maioria dos escritores vieram a falecer entre os 21 a 35 anos de idade, eram jornalistas, funcionários públicos, advogados, escritores. Poetas pré-românticos, românticos, parnasianos e modernistas, conforme seu temperamento e evolução da doença, extravasaram seus sentimentos, uns sarcásticos e amargos, outros romantizando seus sofrimentos e outros ainda, fleugmáticos, ironizando sua sorte. Nos seus escritos são retratados perfis, cenários, imagens acerca da tuberculose, que alimentam até hoje o imaginário da população mais vulnerável, fundamentando o modo de julgamento e enfrentamento nos dias atuais.

Também é possível evidenciar a evolução dos saberes sobre a compreensão acerca do tratamento, sinais e sintomas, isolamento, ambientação e cuidados com os doentes ao longo dos séculos. Os autores expressaram seus sentimentos sobre as fazendas e serras, os ambientes frios, a distância de centros urbanos em comparação com as tecnologias que temos à disposição no século XXI.

Os desafios mudaram ao logo do tempo, mas a tuberculose ainda é um desafio a ser superado, uma condição que deixa marcas além da radiografia de tórax, mas também na alma do indivíduo e no cernem da sociedade, um mal que continua perpétuo longe da plena erradicação.

Referências

1. Rosemberg J. Tuberculose - Aspectos históricos, realidades, seu romantismo e transculturação. Bol. Pneumol. Sanit. 1999;7(2):5-29.
2. Massabni AC. Bonini EH. Tuberculose: história e evolução dos tratamentos da doença. Revista Brasileira Multidisciplinar - ReBraM, [S. l.]. 2019; 22(2):6-34.
3. Daniel TM. The origins and precolonial epidemiology of tuberculosis in the Americas: can we figure them out? Int. J. Tuberc. Lung Dis. 2000; 4:395-400.
4. Bierrenbach AL. Duartet EG, Gomes ABF, Souza MFM. Tendência da mortalidade por tuberculose no Brasil, 1980 a 2004. Revista de Saúde Pública [online]. 2007;41(suppl 1):15-23.
5. Pôrto Â. A vida inteira que podia ter sido e que não foi: trajetória de um poeta tísico. História, Ciências, Saúde-Manguinhos [online]. 2000;6(3):523-550.
6. Daniel TM, Bates JH, Downes KA. History of tuberculosis. 1994: 13-24. In: B. R. Bloom [ed.]. Tuberculosis: pathogenesis, protection and control. ASM, Washington.
7. Bardin L. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Neto Augusto Pinheiro-São Paulo, Edição 70. ISSN: 978 85 62988 047, 2016.
8. Filho CB. Antropologia da doença e do doente: percepções e estratégias de vida dos tuberculosos. História, Ciências, Saúde-Manguinhos [online]. 2000;6(3): 493-522.
9. Pereira DC. "LEMBRANÇA DE MORRER" E O GUESA: DIÁLOGOS. Terra roxa e outras terras – Revista de Estudos Literários. 2007; 10: 1-106.
10. Bloom BR, MURRAY CJ. Tuberculosis: commentary on a reemergent killer Science. 1992, 257:1055-1064.

11. Pereira E. Edições portuguesas das obras de Casimiro de Abreu. *Navegações*, Porto Alegre, 2016;9(2):128-135.
12. Marciel MS, Mendes PD, Gomes AP, Batista RS. A história da tuberculose no Brasil: os muitos tons (de cinza) da miséria*. *Rev Bras Clin Med*. São Paulo, 2012 mai- jun;10(3):226-30.
13. Silva DR Rabahi MF, Sant'anna CC, Silva-Junior JLR, Capone D, Bombarda S, et al. Diagnosis of tuberculosis: a consensus statement from the Brazilian Thoracic Association. *J Bras Pneumol*. 2021;47(2):e20210054.
14. Barbosa ES, Fonseca ASS, Vieira AN, Carrilho CA, Chaves MJC, Duarte SL. A poesia Pneumotórax de Manuel Bandeira: reflexões sobre o cuidado em saúde a partir da Clínica Ampliada. *Rev. Saúde Col. UEFS [Internet]*, 2019;9:107-12.
15. Beretta LLS. O gênio romântico e a imortalidade: análise de “ahasverus e o gênio” e “mocidade e morte”, de castro alves. *Revista Estação Literária*. 2014;12: 107-122.
16. Linard D. Pandemia, Poesia e Memento Mori: Imagens da tuberculose no poema os doentes de Augusto dos anjos (1900-1920). *Revista Ágora*, [S. l.], 2021;32(1).
17. Silva FAA, Nogueira GHC, Melo TP, facanha MC. Tuberculose: de “doença dos letrados” a “doença dos miseráveis. *Encontros Universitários da UFC*, 2(1), 2017.
18. Nunes TTS. A influencia da tuberculose na poesia de Manuel Bandeira. *PULMÃO RJ*, 2005 jan-fev-mar;14(1).
19. Fernandes TM. Sol e trevas: histórias sociais da tuberculose brasileira. *História, Ciências, Saúde Manguinhos*, Rio de Janeiro. 2004;11(3):767-71.
20. Beloto MR, neto MTS. Poesia romântica sentimental brasileira: tuberculose, byronismo, mal do século. *Revista tema online*, 2023;1(1).
21. Gonçalves H. A tuberculose ao longo dos tempos. *Hist. Cienc. Saude-Manguinhos*, 2000 jul;7(2):305-27.
22. Queiroz JR, Vieira NF, Oliveira MDS, Maia LGM, Figueiredo RC., Gonzalez RIC, Guimarães RA. Tendência da mortalidade por tuberculose e relação com status de desenvolvimento no Brasil entre 2005-2019. *Cien Saude Colet*. 2023.

Endereço para Correspondência

Raiza Amanda Gonçalves de Souza
R. Antônio Domingos dos Santos, 1221 - Antônio
Vieira -
Juazeiro do Norte/CE, Brasil
CEP: 63022-270
E-mail: raiza.amanda@urca.br

Recebido em 04/02/2023
Aprovado em 13/11/2023
Publicado em 30/11/2023